

## **Abertura do Debate de Actualidade sobre Solos Contaminados em Lisboa, requerido pelo PEV, na Assembleia Municipal de Lisboa de 31 de Janeiro de 2017**

Os Verdes marcaram este debate porque se impunha que a Câmara viesse à Assembleia Municipal prestar os devidos esclarecimentos sobre os solos contaminados em Lisboa, porque o que se está a passar na cidade é preocupante devido aos riscos para a saúde das pessoas e para o ambiente.

Temos colocado questões concretas ao executivo e não temos obtido respostas concretas. Curiosamente, apenas nos últimos dias e horas começaram a chegar as informações que solicitámos mas que até aqui o executivo foi incapaz de dar. É caso para dizer que o agendamento deste debate permitiu que a Câmara finalmente começasse a procurar esclarecimentos.

Para Os Verdes este procedimento do executivo parece-nos completamente errado e desrespeitador desta Assembleia.

Mas a documentação enviada não esclarece tudo!

Sobre as obras de ampliação do Hospital da CUF Descobertas, importa relembrar que os solos, ao serem remexidos, libertam resíduos para a atmosfera, situação que é agravada pela proximidade do hospital, de escolas, creches e de uma zona residencial, além dos trabalhadores que há meses estão em contacto directo com os solos. E só muito recentemente começaram a usar equipamento de protecção.

A CML informa-nos que pediu esclarecimentos à CUF, à APA e à IGAMAOT. Contudo, estes esclarecimentos apenas foram solicitados depois do requerimento do PEV ter sido entregue. O que nos levanta dúvidas sobre o acompanhamento feito a esta obra.

A CML afirma que fez inspecções nos dias 10 de Agosto, 23 de Setembro e 17 de Novembro. Parece-nos muito estranho que a resposta tenha sido e cito “em nenhuma destas inspecções se detectou qualquer irregularidade, nomeadamente quanto à existência de cheiros químicos”, quando já havia várias queixas sobre os cheiros que nós próprios pudemos confirmar no local. Aliás, no dia 11 de Novembro, Os Verdes já estavam a par da situação e dirigimos a primeira pergunta ao Ministério do Ambiente, exigimos esclarecimentos na AML e a Câmara que fez inspecções à obra não detectou nada?

Esta informação é contraditória com o que o Sr. Vereador afirmou na última reunião de Câmara, dizendo que a partir de Novembro foi detectado um cheiro a hidrocarbonetos. Como é possível o executivo antes ter dito que esse cheiro não tinha sido detectado na inspecção realizada em Novembro?

**Gostaríamos portanto que a CML nos fizesse chegar o resultado de todas as inspecções que fez à obra.**

O licenciamento da CML para esta obra foi emitido a 12 de Dezembro, quando a obra já estava bastante avançada, pois começou em Julho. Sabemos que esse procedimento é possível mas, perante os riscos, por princípio, parece-nos extremamente precipitado, numa perspectiva ambiental.

No dia 25 de Janeiro foi remetido um email pela CCDR à administração do hospital a solicitar a apresentação de um pedido de licenciamento para a descontaminação dos solos informando que a remoção dos solos deveria ter sido suspensa até isso acontecer. Refira-se que a empreitada de Escavação e Contenção Periférica terminou em Dezembro. Actualmente encontram-se a ser realizados os trabalhos de execução de betão de limpeza e ensoleiramento geral. **Logo, nunca foi apresentado qualquer pedido de licenciamento para a descontaminação dos solos, nos termos do Regime Geral de Gestão de Resíduos.**

Pode a CML confirmar que houve suspensão da remoção dos solos antes da entrega desse projecto de descontaminação e em que data isso aconteceu?

É preciso garantir que mesmo após a construção, a saúde das pessoas e o ambiente estão em segurança, o que não se conseguiria se a obra fosse construída por cima de solos contaminados. E, de facto, preocupa-nos que a obra, aparentemente, não tenha parado sequer um dia, até aumentou o seu ritmo, e na última vez que lá estivemos havia betoneiras a entrar e a sair da obra. O que nos leva a perguntar: **por que razão a CML não suspendeu a obra antes de começarem a cimentar os solos e até haver o tal projecto de descontaminação pedido pela CCDR?**

Estão também previstas mais escavações entre o hospital e esta obra, para ligar o parque em construção ao parque que já existe por baixo do hospital. Logo, prevêem-se mais obras e mais escavações. Que informações dispõe a CML sobre isto? Porque tudo leva a crer que esses solos também estarão contaminados.

Mas o caso de contaminação de solos não se fica por aqui. No Campo das Cebolas está a ser construído um parque de estacionamento da EMEL, onde funcionou durante anos uma bomba de gasolina. Razão pela qual estes solos também se encontravam contaminados.

À semelhança do que aconteceu no Parque das Nações, a APA recebeu uma denúncia sobre a classificação destes solos como não perigosos e foi solicitado que apurasse os procedimentos das análises e classificação destes solos.

Aqui, muito concretamente, Os Verdes perguntam por que razão esta Assembleia não foi informada de nada disto? Terá a Câmara o entendimento que esta Assembleia apenas serve para aprovar as propostas que pretende, esquecendo propositadamente a sua função fiscalizadora?

Falando em solos contaminados em Lisboa não podíamos deixar de referir os solos de Monsanto, contaminados com chumbo devido ao Campo de Tiro a Chumbo. Estes solos também terão sido descontaminados apenas à superfície, à semelhança de

algumas zonas do Parque das Nações, o que é totalmente errado e não resolve os problemas, como é possível comprovar.

Mas há mais casos de contaminação de solos na cidade, apesar de a CML se estar a focar muito no Parque das Nações, devido à visibilidade que este caso entretanto teve. Podemos dar o exemplo do Edifício da Fidelidade no aterro da Boavista, do Braço de Prata, da Matinha e de Santa Apolónia, entre outros. Consideramos, por isso, que os procedimentos devem ser alargados a todos os locais onde exista risco de contaminação dos solos. E hoje gostaríamos de ouvir o que tem a CML a dizer sobre esta matéria.

**Cláudia Madeira**

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”